

Mailson revela que credores buscam acordo com o Brasil

Arquivo 24/2/89

AMSTERDAM (do Enviado Especial) — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, revelou ontem, aqui, que nos últimos dias tem sido procurado por muitos banqueiros internacionais, interessados em renegociar a dívida externa brasileira. Eles dizem que estariam dispostos a adotar uma taxa de juros fixa e a aumentar o prazo para os pagamentos.

— As propostas estão pululando desde que o Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, propôs a redução da dívida através da negociação dos títulos no mercado secundário. Muitos banqueiros já me perguntaram: “por que, em vez de utilizar as reservas para comprar os títulos vocês não fazem uma proposta a nós sugerindo pagar juros de 4% 5% ?” — contou o Ministro.

Alguns bancos preferem rolar a dívida do que perder dinheiro nas futuras transações, caso o plano americano venha a ser aprovado nos



Mailson: interesse tem aumentado

próximos meses pela comunidade financeira internacional. Segundo Mailson da Nóbrega, o negócio que eles propõem agora poderia vir a ser considerado. Mas há um detalhe que dificulta a transação no momento:

— Depois de ouvir propostas desse tipo, tenho perguntado o que seria preciso para fecharmos um acordo com base em juros mais baixos e com um período mais longo para pagar. E então me dizem que há duas opções: pedir ao Banco Mundial que garanta um acordo, ou ajudá-los a convencer seus governos a permitir que descontem no Imposto de Renda o prejuízo que teriam ao assinar um contrato desse tipo, ainda que suas perdas seriam menores do que se sujeitassem ao deságio atual do mercado secundário — comentou Mailson.

A questão, segundo ele, poderá ser abordada só depois que tanto o Banco Mundial como o Fundo Monetário Internacional se definam sobre a viabilidade de se tornarem avalistas nas transações entre os devedores e credores privados:

— Quando isso estiver definido, nós poderemos fazer propostas — disse ele.